



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A importância da localização geográfica na vitivinicultura
Autor	REGINA DA SILVA
Orientador	PAULO ANTONIO ZAWISLAK

A vitivinicultura tem se desenvolvido de forma expressiva nos últimos anos no Brasil. O território nacional possui diversos tipos de terroir, isso é, clima, latitude, tradições e o manejo da videira, que possuem características únicas. Regiões com tradição ou em ascensão na produção de vinhos recorrem à Indicação Geográfica, que é uma estratégia importante para garantir a diferenciação do produto, atrair novos consumidores e ganhar espaço no mercado nacional. Via de regra, indicações geográficas trazem prestígio e reconhecimento para as regiões produtoras. Para ser reconhecido como IG os vinhos devem ser produzidos atendendo ao conjunto de requisitos de produção, definidos no Caderno de Especificações Técnica. Existem dois tipos de Indicação Geográfica, são elas: as Indicações de Procedência (IP), que necessitam de comprovação de que o nome geográfico da região se tornou conhecido como centro de produção de vinhos; e as Denominações de Origem (DO), quando o produto deve apresentar qualidades ou características determinadas pelo meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos. O objetivo deste estudo é analisar quais são as vantagens e desvantagens de estar em um território reconhecido, baseando-se na lei vigente nacional para IP e/ou DO. Através do Estudo de caso de oito vinícolas do banco de dados do projeto Agroinova do NITEC, sendo que cinco estão localizadas em territórios com IG e três em território sem IG, observou-se que os certificados dão mais visibilidade e rentabilidade para os produtores. Quando mais a vinícola investe em desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos produtos, focando nas vantagens reconhecidas do terroir, maior é o interesse em obter os selos de qualidade, gerando um ecossistema virtuoso. No entanto, nem todas as vinícolas que estão dentro de uma Indicação Geográfica anseiam pelos certificados. Algumas alegam que teriam que mudar seus produtos para se enquadrar as normas do programa, perdendo assim características únicas dos seus vinhos. Este foi o caso de uma vinícola localizada na Serra Gaúcha, que diverge das vinícolas certificadas do estudo. Em suma, conclui-se que os selos têm impacto positivo para os produtores de vinho, uma vez que, os consumidores estão cada vez mais sofisticados e dispostos a remunerar pela experiência e qualidade que a vitivinicultura traz.